

**PIERRE BOURDIEU E A CONSTRUÇÃO DO CAMPO SOCIOLOGICO:  
entre a agência e a estrutura**

**PIERRE BOURDIEU AND THE CONSTRUCTION OF THE SOCIOLOGICAL  
FIELD:  
between agency and structure**

**PIERRE BOURDIEU Y LA CONSTRUCCIÓN DEL CAMPO SOCIOLOGICO:  
entre la agencia y la estructura**

Edson Rodrigo de Almeida<sup>1</sup>  
João Alfredo Costa de Campos Melo Júnior<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho busca, do ponto de vista teórico, trabalhar as perspectivas da construção do campo sociológico e as relações entre agência e estrutura provenientes desse espaço de saber. Para o estabelecimento da presente proposta, utilizou-se como ferramentas empíricas, trabalhos acadêmicos e livros de Pierre Bourdieu.

**Palavras Chaves:** Pierre Bourdieu; Campo Sociológico; Agência e Estrutura.

**ABSTRACT**

This work seeks, through a theoretical point of view, to work on the perspectives of the construction of the sociological field and the relations between agency and structure arising from this space of knowledge. For the establishment of this proposal, academic works and books by Pierre Bourdieu were used as empirical tools.

**Keywords:** Pierre Bourdieu; Sociological Field; Agency and Structure.

**RESUMEN**

Este trabajo busca, desde una perspectiva teórica, analizar las perspectivas de la construcción del campo sociológico y las relaciones entre agencia y estructura que surgen de este ámbito de conocimiento. Para establecer esta propuesta, se utilizaron como herramientas empíricas trabajos académicos y libros de Pierre Bourdieu.

**Palabras clave:** Pierre Bourdieu; Campo Sociológico; Agencia y Estructura.

**INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Contábeis, Mestrado em Administração. Doutorado em Educação pela Universidade de Uberaba, Brasil (2024). Professor efetivo da Universidade Federal de Viçosa, Brasil E-mail: [edsonrodrigo1@hotmail.com](mailto:edsonrodrigo1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel e Licenciado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). E-mail: [joao.melo@ufv.br](mailto:joao.melo@ufv.br)

Estes escritos intencionam, iluminados por Pierre Bourdieu, discutir as alterações e as aveniências inerentes à estruturação do campo sociológico. Perseguindo este fim, pretende-se aqui trabalhar, teórica e hermeneuticamente, textos, artigos e entrevistas de Bourdieu. Para isso serão utilizadas como norte referencial obras do autor que buscavam revelar as impermanências e as diferentes camadas que compõem os seus campos sociológicos. Na tentativa de alcançar tal empreendimento serão utilizados como arrimos principais para este trabalho os seguintes livros do sociólogo francês: *Os usos sociais de Ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico* (2004), *Sociologia Geral. Volume 2: Habitus e Campo* (2021) e *Questões de sociologia* (2019). A seleção das obras em lúmen objetiva traçar um panorama multifocal referente ao campo sociológico e às noções de agência e estrutura que o perpassam.

Pierre Bourdieu estabeleceu-se através de suas produções, da diversidade de seus trabalhos de campo, novos olhares empíricos e metodológicos que são, em última análise, os atestados condicionadores das inquietações presentes em suas obras, reveladoras de seus condicionadores intelectuais, que sempre estiveram explicitadas em sua trajetória intelectual, arriadas por Durkheim, Marx, Weber, Simmel entre outros. Eis o percurso que este trabalho pretende alcançar.

## DESENVOLVIMENTO

A construção sociológica de Pierre Bourdieu organizou-se em “áreas de fronteiras” que abarcavam metodologias que extrapolavam os tradicionais e seguros limites que circundam os campos das ciências sociais e da sociologia. Ao subverter a lógica das convenções acadêmicas que estipulavam demarcações sólidas que visavam assegurar a manutenção daquela sinecura, o sociólogo francês autonomizou o campo ao incorporar elementos teóricos e metodológicos que trouxeram possibilidades de novas reflexões, oriundas de questionamentos elaborados a partir da ampliação contínua dos modelos analíticos. A utilização de técnicas empíricas particulares, em contínua conservação com os clássicos do pensamento sociológico, possibilitou a abertura de novos caminhos para pesquisadores versados na temática.

O campo da sociologia traz elementos constituidores que, ao juízo de Bourdieu (2019), manifestam-se a partir de lutas estruturantes: de um lado, o científico e, de outro, as classes,

portanto, os usos das ciências organizam-se em função de combates científicos<sup>3</sup>. Depreende-se que as disputas no terreno sociológico estão centradas na cientificidade da área, ou em sua capacidade de buscar em outras áreas do conhecimento elementos exteriores que possam amalgamar-se a ela. Por outra perspectiva, assevera Bourdieu (2019) que, em outras áreas das ciências humanas como, por exemplo, a história, a geografia, a arqueologia, entre outras, as “cobranças” não se apresentam com a veemência que recaem sobre a sociologia. As demandas da área aprestam-se dispersas em função dos múltiplos olhares oriundos de filiações teóricas diversas. Depreende-se, portanto, que a área, de acordo com Pierre Bourdieu (2019), traz consigo uma particularidade: ser problemática. Reforça o sociólogo:

[...] Porque ela revela coisas ocultas, e as vezes, reprimidas, como a correlação entre o sucesso escolar, que é identificado com a ‘inteligência’, e a origem social, ou melhor, o capital cultural herdado da família. Essas são verdades que os tecnocratas e epistemocratas – isto é, bom número daqueles que leem a sociologia e financiam – não gostam de ouvir (2019, p. 23).

Em outro turno, há também questões que ultrapassam o debate acadêmico e científico, voltando-se para a busca de ganhos pecuniários, quanto à conquista de galardões típicos do universo acadêmico. Em ambas as situações, a marca da estrutura aparece pulsante, determinando a condição de organização e desenvolvimento da agência. A organização do campo sociológico perpassa, obrigatoriamente, por disputas que orbitavam entre as categorias pertencentes ao “mundo acadêmico” e, também, por contendidas científicas corriqueiras ao ambiente acadêmico. Bourdieu (2019) afirma a importância eloquente da “sociologia da sociologia” como fortalecimento/estabelecimento científico da área. Comenta o sociólogo que seria ela o substrato essencial para organização e ou estruturação da sociologia científica<sup>4</sup> (Bourdieu 2019).

Os campos revelam-se como espaços fortemente organizados através de batalhas intelectuais historicamente demarcadas ao longo dos anos. É justamente por essa seara que Pierre Bourdieu organiza intelectualmente sua noção sobre o tema, a partir de pressupostos ligados as suas estruturas formadoras, que servem de apoio para a estruturação das ações e dos movimentos sociais oriundos das agências. Vale sublinhar que Bourdieu, ao propor a

---

<sup>3</sup> É importante ressaltar que para Pierre Bourdieu (2019) a sociologia é forjada através de contendidas sobre sua cientificidade que marcavam e ainda continuam fomentando o debate. Sugere-se a leitura de *Uma Ciência que incomoda*, entrevista de Bourdieu compilada no livro *Questões de Sociologia* publicado em 2019.

<sup>4</sup> Cumpre acrescentar aqui uma matéria a examinar através da expectativa de Bourdieu (2019): caberia à sociologia da sociologia prevenir e organizar os diferentes, e muitas vezes autônomos, campos da sociologia, como também sua relação com seus objetos empíricos.

organização desse conceito sociológico, procurou assento em diferentes conformações teóricas, em particular em Durkheim e Weber (Lahire, 2017). Em sua estrutura definidora apresentam-se em consonância dois aspectos que aparentemente se contraditam: as noções de estrutura e agência<sup>5</sup>.

É necessário acrescentar que há uma estreita e duradoura relação entre o campo e o habitus, ou experiência social, para usar um termo caro a Edward Thompson, uma vez que é, em grande medida, o habitus que condiciona as características formadoras dos campos. Advoga Bernard Lahire (2017) que tão somente aqueles campos nos quais o habitus encontra-se formalmente incorporado é que possuem condições estruturais para sua manutenção, fortalecimento e autonomia. Para tal, é forçoso recrutar recursos teóricos e metodológicos visando à organização das análises empíricas em busca das validações heurísticas<sup>6</sup>.

A proficiente tentativa de unificação de matrizes teóricas aparentemente díspares culminou em interessante alargamento, possibilitando a pesquisadores devotados às ciências sociais a maleabilidade necessária para aportar com segurança em diferentes correntes teóricas diante das encruzilhadas que o campo empírico pode apresentar. Assim sendo, há uma interação entre os teóricos e os empiristas. Diz ele: “Isso também se aplica às relações entre os teóricos e os empiristas, entre os defensores da chamada pesquisa aplicada. É por isso que a sociologia da ciência pode ter um efeito científico” (Bourdieu, 2019, p. 28). Em outra perspectiva, tem-se, em função das escolhas teórico-metodológicas, a “separação” das correntes teóricas. É explícito que, em determinadas situações no campo sociológico, agência e estrutura permanecem em profícuo e constante diálogo<sup>7</sup>. É útil acrescentar que os agentes em campo buscam abarcar com profundidade as relações de particularidade e generalidade como partes comunicantes e indissociáveis (Bourdieu, 2004).

O campo, enquanto arcabouço organizado a partir de proposições intelectuais originárias do habitus, estabelece as regras e condutas de seus membros participantes, revelando com perspicácia as estruturas ligadas à produção de conhecimento e de suas leis estruturantes. Talvez seja esse o exemplo que mais se aproxima do campo científico. Ragouet (2017) certifica que o conceito foi utilizado pela primeira vez no ano de 1975, como contraponto à construção de Merton sobre os caminhos facilitados e pacificados que desembocam na ciência (Ragouet,

---

<sup>5</sup> Há bastante exaltada no campo a forte relação de comunicabilidade entre interesses individuais e econômicos. Há, portanto, rotineira circulação de homens e mulheres reais nos meandros das estruturas ali subjacentes.

<sup>6</sup> A consulta de casos biográficos associados às metodologias etnográficas das culturas locais e a elementos da sociologia da cultura foi o caminho heurístico percorrido por Pierre Bourdieu na construção de seu trabalho sobre os Cabília.

<sup>7</sup> É imprescindível tornar saliente que o campo constitui-se também a partir de relações de força e de lutas sociais.

2017). A propositura organizada pelo sociólogo francês entendia que o campo científico era uma região de extremada concorrência entre os pares e, ao mesmo tempo, local de integração social (Ragouet, 2017). Os agentes se organizam, segundo Bourdieu (2004), em função de interesses específicos dos campos científicos que se revelam em demandas que mobilizam recursos próprios que são imanentes àquela determinada localidade<sup>8</sup>.

A estruturação dos campos, entre eles o sociológico, constituía-se a partir de vantagens variegadas que correspondiam, em grande medida, aos seus diferentes locais de inserção. Pierre Bourdieu (2004) revela que não é possível desfazer a associação entre eles em função de que há tanto inúmeros interesses existentes quanto de campos. É possível argumentar que as infinitudes de um e de outro revelam-se em seus espaços institucionais, que direcionam suas capacidades e organizam, em concomitância, seu funcionamento.

Pode-se trazer como argumento que o campo sociológico se organiza em virtude de interesses de seus “frequentadores” que podem ser revelados como resultados aplicados na feitura e consolidação de suas estruturas formativas. Sem a menor hesitação, pode-se referendar que seus agentes partem do habitus e das relações de força para formatarem esse específico campo. Explica o autor:

[...] Em uma linguagem, eu diria que há tantos interesses quanto campos, enquanto espaços de jogo historicamente constituídos, com suas instituições específicas e suas leis próprias de funcionamento. A existência de um campo especializado e relativamente autônomos é correlativa à existência de alvos que estão em jogo e de interesses específicos; através dos investimentos indissolivelmente econômicos e psicológicos dotados de um determinado habitus [...]. (Bourdieu, 2004, p. 126-127).

Em outro sentido, é reveladora a anuência de Bourdieu (2004) sobre as condições de funcionamento dos campos. De acordo com ele, os interesses dos agentes envolvidos são os catalizadores responsáveis pela organização desses espaços, que se constituem como elementos organizadores que favorecem as diversas naturezas formadoras dos campos, entre eles o sociológico. Em outros termos, é possível considerar que há em cada um deles amálgamas que são registros de um determinado momento histórico; o campo econômico é o melhor exemplo. Pierre Bourdieu (2004) revela que as instituições históricas servem como substrato dos interesses econômicos<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Pascal Ragouet (2017) admite que para Bourdieu o interesse das agências no campo científico origina-se essencialmente de recursos mobilizados, que seriam a estrutura formadora do campo científico.

<sup>9</sup> É essencial colocar que o entendimento de Pierre Bourdieu (2004) admitia que o interesse econômico está dialeticamente sempre associado a esse campo.

Todavia os campos são construções historicamente determinadas que revelam, em cores marcantes, o estado de espírito de seus executores que se encontram conectados a terrenos que se ampliam em distintas direções através de interesses que, muitas vezes, se encontram em posições antagônicas em virtude da produção econômica. Deve-se considerar que o ato econômico é organizado a partir de propostas que, de acordo com Pierre Bourdieu (2004), se solidificam a partir de uma profunda convicção de que os valores dos produtos nascem do trabalho específico de sua confecção, como também da crença nos ganhos oriundos das atividades de produção. Em suas palavras têm-se:

É para escapar a essa alternativa que elaborei a noção de campo. É uma ideia extremamente simples, cuja função negativa é bastante evidente. Digo que para compreender uma produção cultural (literatura, ciência etc.) não basta referir-se ao conteúdo social contentando-se em estabelecer uma relação direta entre o texto e o contexto (Bourdieu, 2004, p. 20).

A representação mental dos campos entendia-os como locais relativamente autônomos em função do estabelecimento de determinações para organização das leis que regeriam sua estruturação e funcionamento. As atividades estabelecidas nesses espaços de poder revelam, com incrível robustez, as desproporções existentes entre as distintas “qualidades de campos” que se associam a disciplinas variadas dentro do espectro das disciplinas associadas ao campo. Por outro olhar, é necessário compreender que o campo sociológico é, em si, autônomo organizando, segundo Bourdieu (2004), capacidades ontológicas de refração e sua consequente transubstanciação em organismos políticos que podem, em alta medida, dificultar seus percursos de autonomização. Esta é, sem quaisquer receios, um dos grandes dilemas, de acordo com o sociólogo francês, observados nas Ciências Sociais.

De outro lado, é relevante acrescentar que, para a estruturação do campo sociológico, outros elementos externos que extrapolam o acadêmico e o intelectual se fazem presentes e trazem suas influências para o interior do debate sobre a estruturação dos campos, enquanto espaços de força e poder<sup>10</sup>. Ao abrigarem seus agentes, organizam-se as formas de pertencimento bem como de intervenção social nos espaços de poder e conhecimento. O estabelecimento e ou fortalecimento desses locais pela ótica do sociólogo concretizam-se em função das atitudes de seus agentes e de suas relações no campo. O papel dos agentes no espaço

---

<sup>10</sup> As habilidades inerentes aos campos estruturam-se formalmente a partir de suas organizações de força e poder. Bourdieu (2004) argumenta que suas lutas estruturantes posicionam-se enquanto elementos de conservação e até mesmo transformação dos campos em disputa.

social é a construção e a manutenção da inserção de homens e mulheres reais, em determinadas posições hierárquicas de situações sociais e intelectuais.

Nogueira (2017) retrata que Pierre Bourdieu, ao propor sua teoria do agente, vislumbrou estabelecer uma oposição ao sistema fenomenológico ou subjetivista, bem como, as concepções teóricas estruturalistas e objetivistas<sup>11</sup>. A condição essencial para o pertencimento a um determinado campo, ao juízo de Pierre Bourdieu (2004), é associar-se a prática<sup>12</sup> ao determinado campo com vistas ao encontro das posições críticas do autor com relação aos subjetivismos e objetivismos encontrados, com frequência, nos campos sociológicos e antropológicos.

Estaria subjacente o embate intelectual entre Lévi Strauss e Pierre Bourdieu referente às estruturas do campo antropológico e à construção de modelos e regras norteadores para a condução e organização empírica. No entanto, Bourdieu (2004) argumenta que o estabelecimento da relação de antinomia entre as partes apresenta-se a sua consciência frágil, uma vez que o termo utilizado revela ambiguidades inerentes a sua aplicabilidade. Não se sabe se as proposições da terminologia feitas por Lévi Strauss se referem a elementos jurídicos ou quase jurídicos produzidas racionalmente por seus agentes executores. Ainda assim é possível depreender outras percepções: “[...] Mas também é possível ter em mente um terceiro sentido, o de modelo, de princípio do cientista para explicar o jogo” (2004, p. 79).

Ao aprofundar as distensões teórico-metodológicas entre eles, Bourdieu (2004) subscrita a impressão de que o habitus e seus múltiplos sistemas aglutinadores que demarcam posições opostas ao estruturalismo antropológico pugnado por Strauss. O contraponto revela-se da seguinte forma: “[...] É por isso que não me reconheço naquilo que Lévi Strauss disse recentemente a propósito das pesquisas sobre o que ele chama de ‘sociedades domésticas’ [...]” (Bourdieu, 2004, p. 79). Por óbvio é verificável que os projetos teóricos de cada um deles no campo empírico são discordantes e até mesmo irreconciliáveis. Em Pierre Bourdieu (2004), o cume da discordância intelectual é a tomada de posição de Lévi-Strauss, que desvincula o componente político como gatilho para organizações e manifestações sociais, como também a descrença na capacidade de auto-organização e gestão das classes operárias e de movimentos

---

<sup>11</sup> É nesse contexto que Nogueira (2017) oferece vista: no julgamento de Pierre Bourdieu, tais metodologias de conhecimento retirariam as possibilidades oriundas das experiências subjetivas e estruturantes.

<sup>12</sup> Ao tratar do tema, Gisèle Sapiro (2017) descreve que a elaboração do tema da prática surge nos anos 1960, período que Pierre Bourdieu retorna da Argélia. O argumento central é oposição crítica à antropologia estruturalista de Lévi-Strauss, ao reclamar abrigo nas críticas ao subjetivismo e objetivismos percebidos nas teorias sociológicas das ações sociais. Para detalhes mais precisos recomenda-se a leitura de *A teoria da Prática*, de Sapiro (2017).

sociais. Em seu horizonte intelectual, o sociólogo francês advogava pela capacidade de organização e estruturação de suas demandas sociais através e pelo *habitus*<sup>13</sup>.

Constata-se que as disputas existentes e até mesmo corriqueiras no âmago do campo sociológico podem gerar demandas políticas que, em alguns casos, refletiriam negativamente, enfraquecendo a autonomia e desmobilizando campo. Há, no processo, a radical intervenção das agências transfigurando tal ambiente intelectual. O mais notório exemplo é a tentativa de politização do campo sociológico em função de interesses ligados a determinados grupos intelectuais. De acordo com o autor, esse espaço organiza-se em função de seus agentes, que conduzem os campos como espaço útil ou importante para a concretização de suas vontades e ambições acadêmicas. Pode-se argumentar que a concepção do ambiente é fruto dos interesses de seus agentes e das relações fundantes de seus membros. Dessa feita, o preenchimento das condições necessárias para a criação/organização do espaço depende exclusivamente dos seus agentes que lá se encontram inseridos. Bourdieu (2004) revelou, em pulsantes cores, que os campos são, antes de tudo, lugares que se destinam a manter ou transformar esses espaços de luta<sup>14</sup>.

A estrutura criadora do campo sociológico é organizada em função das vinculações de forças existentes nesse ambiente acadêmico que, geralmente, direcionavam as orientações e as dinâmicas científicas incutidas racionalmente através de suas leis próprias. Há uma associação direta e de dependência entre a estrutura do campo e seus agentes. Lá dentro se reconheciam, organizavam-se pelo estabelecimento das disposições norteadoras para a condução para o estabelecimento de propósitos científicos. A orientação das diversas tendências intelectuais no campo sociológico estabelece frequências de eventos racionalmente diligenciados através do capital humano, fato que revela em tons fortes a estrutura do capital cultural e o domínio da ciência e de suas leis próprias<sup>15</sup>, ressoando objetivamente através das relações entre os agentes ali circunscritos.

O campo sociológico nutre-se a partir das tendências que estão inseparavelmente ligadas a ele: as relações de forças entre propensões díspares que lá coabitam e que promovem tensões como forma de demarcação daqueles espaços. Parece que há racionalmente uma afluência para

---

<sup>13</sup> Para um melhor aprofundamento sugere-se: MELO JÚNIOR, João Alfredo Costa de Campos. Tempo, Trabalho e Capital. Diálogo Convergente entre Edward Palmer Thompson e Pierre Bourdieu. [v. 11 n. 1e\(2021\): Crítica e Sociedade: revista de cultura política](#)

<sup>14</sup> Pierre Bourdieu (2004) revela que tais espaços são construídos pelos seus agentes através de relações construídas naqueles locais.

<sup>15</sup> O sociólogo francês evidencia o domínio das leis não escritas, mas implícitas nas realidades científicas específicas dos campos de pesquisa.



diversas possibilidades de construção de trabalhos, estudos e pesquisas que por ali orbitam. As implicações decorrentes fazem morada nas batalhas estabelecidas dentro de seu arcabouço: “Qualquer que seja o campo, ele é o objeto de luta tanto em sua representação quanto em sua realidade” (Bourdieu, 2004, p. 29). Ao perquirir a estrutura organizadora do campo sociológico constata-se, em seu âmago, tendências e disposições antagônicas entre seus diferentes membros participantes. As pendengas entre as classes sociais ocorriam pela disputa de poder e controle do capital cultural e econômico do campo em foco. Há que se revelar que a cientificidade oriunda dos campos, entre tantos o sociológico, pelo olhar de Pierre Bourdieu (2004), é um jogo social/intelectual que se opera nos limites do campo sociológico. É a partir desse ponto que as agências se inserem nas disposições hierárquicas dos campos em posições estratégicas próprias. Diz ele:

[...] Os agentes sociais estão inseridos na estrutura e em posições que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem, elas próprias, em grande parte, dessas posições, nos limites de suas disposições [...] (Bourdieu, 2004, p. 29).

O campo sociológico revela sua autonomia através do seu arcabouço científico, que é originário de formações dos agentes inseridos e de leis organizadoras do funcionamento interno. É interessante compreender que, ao juízo de Pierre Bourdieu (2004), quanto mais autônomos forem os campos, receberão menos influências externas das leis sociais ou científicas, uma vez que eles funcionam em consonância com suas organizações internas. Em outros termos, entende-se que o campo sociológico, dentre tantos outros, regula-se através de demandas e concorrências que produzem, de certa maneira, a capacidade científica oriunda daquele ambiente intelectual, portanto há evidenciado suas estruturas mantenedoras. Pierre Bourdieu (2004) retira o véu que cobre as dicotomias lá presentes: “O paradoxo dos campos científicos, entretanto, é que eles produzem, ao mesmo tempo, essas pulsões destrutivas e o controle dessas pulsões” (2004, p. 32). Vale salientar que, de acordo com o sociólogo francês, outros espectros de campos científicos, culturais e sociais estruturam-se em função de suas disputas internas e externas que buscam essencialmente validar suas disposições intelectuais e, também, suas orientações políticas e intelectuais. Em seu âmago, construíam-se diferentes representações concorrentes que intencionavam assegurar o domínio daquele ambiente intelectual.

Os agentes no campo sociológico promovem, com certa constância, disputas de forças pelo controle das demandas, das representações e das verbas. A origem da confrontação é a tentativa, pelas partes, de colocar em vigor suas ordenanças como forma de arbitragem de interesses e de classificação dos sistemas norteadores desse ambiente intelectual e político. É

possível compreender que o motor de combustão do campo sociológico e de outros é o embate entre seus membros concorrentes em função das validações essenciais ao campo<sup>16</sup>. É plausível argumentar que as oposições eram oriundas de organizações intelectuais divergentes, contidas no mesmo espaço. Portanto é plausível supor que os campos nascem e se estabilizam no exercício do confronto concorrencial existente e, ao mesmo tempo, salutar para os campos<sup>17</sup>.

É de caráter fundamental estabelecer que o agente em seu campo utiliza como expediente cálculos racionais<sup>18</sup> que servem como “argamassas” que contornam o ambiente intelectual em tela. É lícito colocar que o *habitus* é a porta de entrada para o campo sociológico. Ao reafirmar sua função, Bourdieu (2004) revela a força propulsora dos sujeitos históricos, em suas experiências sociais, para utilizar uma terminologia cara a Edward Palmer Thompson<sup>19</sup>. A contenda sobre a inserção do sujeito no campo sociológico pode ser pensada a partir do *habitus* tanto fruto das ações e dos cálculos racionais de seus agentes, quanto das experiências sociais<sup>20</sup>, para novamente lembrar de E.P. Thompson. De outra maneira, as condições do campo são condicionadas pelas histórias pessoais em acordo com o ambiente social, político, educacional, familiar, entre muitos outros. Em um e em outro, é cabalmente revelado que a propulsão primeira depende, em primeira instância, de interesses econômicos e sociais originários das possibilidades concretas dos agentes históricos envolvidos. Há, nesse quesito, uma visível aderência entre os conceitos, tanto um quanto outro partem de ações e ou realizações dos sujeitos que estão na ponta da cadeia. Para o sociólogo francês, é explícito: “Os *habitus* individuais são produto da interação de séries causais parcialmente independentes”. (Bourdieu, 2004, p. 131).

Os elementos simbólicos agregadores do campo sociológico se afirmam como preceitos objetivos que funcionam como norteadores tanto de suas práticas cotidianas, quanto de suas

---

<sup>16</sup> É fundamental guardar na memória que havia uma forma de “concorrência” entre as metodologias empregadas nos trabalhos acadêmicos científicos, que objetivavam legitimar ou recusar, em acordo com os preceitos vigentes, as proposições dos trabalhos e outras produções acadêmicas.

<sup>17</sup> Vale ressaltar que é possível relacionar a ação humana e o campo sociológico com os embates intelectuais de seus membros pertencentes. Vale a pena ressaltar que a agência, nessa condição, apresenta-se como força propulsora de movimento do campo sociológico.

<sup>18</sup> Há explícita uma forte influência intelectual de Max Weber na organização dos campos, o sociológico entre tantos outros, para Pierre Bourdieu. Pretende-se, em outro momento, trabalhar a perspectiva das leituras e percepções de Max Weber via Pierre Bourdieu.

<sup>19</sup> Acredita-se que os conceitos de *Habitus* e *Experiência Social* são completamente convergentes. Ambos se referem às capacidades de auto-organização e auto-gestão de mulheres e homens referentes a demandas públicas e privadas, ações sociais, políticas, culturais de gênero e tantas outras. É através de contextos políticos, econômicos, culturais, religiosos entre outros que são forjadas as experiências sociais e o *habitus*, faculdades intelectivas e cognoscitivas, que “correm” na mesma direção.

<sup>20</sup> Faz-se necessário sobressaltar que o olhar do autor com relação à sociologia acadêmica organizava-se a partir de sua percepção arguta: essa área do conhecimento instaurou-se ancorada em duplo pilar: o rigor científico em coligação com comportamentos e culturais sociais, condutores das propostas investigativas.

representações sociais, que essencialmente se originam das intenções e de sua condução moral, em outros termos, através do habitus de seus membros em diálogo com as suas estruturas sociais formadoras. Cabe ressaltar que, ao propor a denominação em tela, Pierre Bourdieu (2004), associava da seguinte maneira: “[...] em particular do que chamo de campos e grupos, e particularmente do que se costuma chamar de classes sociais” (2004, p. 149). Quando o refletor se volta para as Ciências Sociais e Humanas, o sociólogo francês advoga com grande ênfase os componentes objetivos e subjetivos que, intrinsecamente, harmonizam e coexistem nessas áreas do conhecimento. Esse conceito aplica-se na História, na Sociologia, na Antropologia, entre outras disciplinas pertencentes. É interessante observar que as diferentes metodologias nascem ancoradas em suas respectivas escolas teóricas que, de certa forma, se comunicam mutuamente, gerando áreas de intersecção e interesses empíricos a comuns.

A mobilização de arcabouços teóricos e metodológicos de diferentes matizes apresenta aos seus leitores interessados ou participantes capacidades de múltiplos caminhos de aprendizagem e conhecimentos técnico-científicos. A utilização desse conjunto de atividades intelectuais propiciadas pelo autor são caleidoscópios de possibilidades para pesquisadores devotados a tais áreas do saber acadêmico. As opções teóricas e metodológicas servem como rotas iluminadas que conduzem os pesquisadores em seus destinos empíricos. Naturalmente, as estradas hermenêuticas direcionavam os pesquisadores afeitos a determinadas áreas que circunscrevem seus campos de pesquisa e produção intelectual. De outro sentido, servem para descortinar os véus sobre os temas pertinentes ao campo sociológico, revelando nuances e tonalidades próprias que refletem as posses teóricas e empíricas desse campo do saber acadêmico/científico, cujo substrato está contido nas práticas de campo empíricas, originárias de circunstâncias teóricas e metodológicas específicas<sup>21</sup>. É salutar considerar que a relação de dubiez, entre estrutura e agência em determinados trabalhos, impacta de diferentes formas; tanto leitores mais ou menos atentos, quanto, também, membros e participantes diretos do “mundo” acadêmico e pedagógico.

As colaborações de caráter intelectual e acadêmico, no mundo social e dos sentidos, funcionam a partir das organizações estruturantes oriundas das sociedades e de seus membros participantes. O alicerce mestre nasce da composição regular das relações sociais e históricas pertinentes àqueles determinados agrupamentos sociais. De outro modo, constituem-se nas vinculações entre seus “filiados” com os cenários sociais, culturais, políticos e tantos outros. A

---

<sup>21</sup> Pierre Bourdieu (2004) discute que os contrastes entre as linhas teóricas e metodológicas, exprimem e fortalecem as práticas individuais de cada grupo acadêmico científico.

sociologia e seu campo constituidor revelam com exatidão os tratados e as análises sociais daqueles determinados ambientes, influenciando na construção das “realidades sociais”. O autor, ao reclamar auxílio em Durkheim, constata que nada mais são do que conjuntos de relações que se organizam invisíveis e exteriores aos indivíduos.

Por outra estação, é completamente factível pensar a realização do produto sociológico a partir de configurações objetivas que evidenciavam as relações sociais, culturais, entre outras, que são construídas e estabelecidas a partir de descrições associadas ao contínuo movimento da sociedade e de seus grupos pertencentes, construindo relações objetivas submersas nesse quadro social. Por outro prisma, é essencial acrescentar que o espaço social é construído a partir da tela geográfica através da qual podem-se fomentar as interações (aqui desenhadas em sentido amplo), entre seus participantes: “[...] por opção ou por força no espaço geográfico, as pessoas muito afastadas podem se encontrar, entrar em interação, ao menos por um breve tempo e por intermitência, no espaço físico [...]” (Bourdieu, 2004, p. 153).

Vale reter que o campo sociológico, em essência, reflete, ao juízo de Pierre Bourdieu (2021), o discurso sociológico produzido fundamentalmente através de variegados capitais intelectuais percebidos em diferentes sujeitos históricos. Torna-se inteligível a explicação do autor:

O sujeito do discurso sociológico que será produzido em Berkeley, Paris ou Londres é, portanto, antes de mais nada, a sociologia, quer dizer, uma certa história, um certo capital acumulado, um certo número de problemáticas obrigatórias. Uma disciplina científica se define por um inconsciente coletivo, que faz com que as pessoas se entendam entre si, tenham uma espécie de consenso inconsciente sobre um certo número de questões que julgam mais ou menos importantes [...] (Bourdieu, 2021, p. 210).

O ambiente acadêmico, de acordo com Pierre Bourdieu (2021), é o lócus principal da sociologia: “[...] Como a sociologia é uma disciplina universitária, é natural situá-la no espaço universitário [...]” (2021, p. 212). Por outro turno, é fundamental compreender que a noção fundante do campo sociológico está umbilicalmente associada ao entendimento do campo acadêmico, como basilar e propedêutico para a construção de outros campos afins, entre tantos o sociológico, que corre pela mesma trilha do saber. É fundamental, neste momento, deixar registrado que a percepção do sociólogo francês sobre a estruturação e mediação dos campos acontece a partir do acadêmico como expoente hierárquico em relação àqueles que pertencem à “família”. Bourdieu (2021), de maneira relacional, argumenta que há explícita uma relação de hierarquia que se funde com os trajetos de subordinação de seus agentes e das instituições

que os acolhem. O exemplo é muito elucidativo: “Podemos, por exemplo, construir o campo da literatura utilizando a origem social dos escritores e, ao mesmo tempo, as propriedades das diferentes instituições, como o fato de que o teatro rende cem vezes mais do que o romance e mil vezes mais que a poesia” (Bourdieu, 2021, p. 212).

As importantes construções sociológicas empreendidas por Pierre Bourdieu (2019) retiraram os véus que encobriam seus agentes, revelando possibilidades empíricas e hermenêuticas, além dos elementos científicos que constituem e organizam as produções acadêmicas e técnicas da grande área das ciências humanas e sociais, e suas posições hierárquicas de controle estipuladas por seus agentes filiados. Eis aí o sigilo na construção dos campos: o sociológico entre eles. Todavia, é importante frisar que, para o autor, a sociologia pode ser caracterizada como uma disciplina que ocupa espaços diferentes, mas, ao mesmo tempo, comunicantes. Nesse cenário, Pierre Bourdieu (2021) classifica a sociologia como inquilina de alguns ambientes: o acadêmico, o literário, o das humanidades e o das sociais. Enfim, é nas universidades que ela se organiza e se instala confortavelmente no espaço científico. Aqui está a principal propriedade do campo sociológico e de seus agentes: construir e intermediar o espaço intelectual, que é recheado concordâncias e discordâncias, práticas inerentes ao campo sociológico.

A importância do autor, entre tantas, foi e continua sendo sua capacidade de construir pontes confiáveis que aproximam a estrutura da agência, colocando-as como potências agregadas, mas que funcionam como módulos complementares e não antagônicos. Essa é uma das grandes virtudes acadêmicas do sociólogo francês: revelar possibilidades empíricas e teóricas, até então nubladas pelo véu do desconhecimento. Há estampados em tons vibrantes os postulados empíricos e teóricos legados por Pierre Bourdieu. Enfim, as fronteiras acadêmicas por ele abertas continuam a receber pesquisadores que, estimulados, caminham através delas.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Este texto teve por finalidade trabalhar as condições que permeiam a construção do campo sociológico para o sociólogo francês Pierre Bourdieu. Torna-se importante frisar que, ao longo destes escritos, procurou-se destacar duas relações basilares no ordenamento do campo sociológico, portanto científico, as condições de estrutura e agência, que se estabelecem como sistemas que se interagem e se complementam em seu interior. Na busca de cumprir os propósitos deste texto, foram selecionadas algumas importantes obras de Bourdieu que

serviram como aparadores sólidos que o sustentaram com a necessária segurança que o momento da escrita deste artigo necessitava.

Não há dúvidas de que Pierre Bourdieu escreveu seu nome com cores vibrantes entre os mais produtivos pesquisadores da grande área das ciências sociais e humanas: aqui circunscritos nos seus trabalhos sociológicos e antropológicos/etnográficos, especialmente em suas pesquisas e trabalhos sobre a sociedade Cabília na altura em que estava completamente inserido na Argélia. Foi nesse país que Pierre Bourdieu começou a experimentar e desenvolver seus primeiros trabalhos sociológicos.

Seus multifacetados interesses acadêmicos resultaram em trabalhos que podiam percorrer diversos caminhos, tendo sempre como ponto central o rigor metodológico e a tenacidade nas conduções teóricas e empíricas daquele determinado campo em que estava no momento dedicado. É completamente factível entender que Bourdieu esteve, ao longo de sua brilhante trajetória acadêmica e intelectual, entre os grandes nomes das ciências sociais e da sociologia. Seu legado acadêmico continua sendo determinante para os devotados da área que o utilizam como uma bússola certa e segura, para os que se aventuram pelas trilhas abertas pelo sociólogo francês. Sigamos adiante!

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Petrópolis: Vozes: 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia Geral** Vol. 2: Habitus e Campo. Curso no Collège de France (1982-1983). Petrópolis: Vozes, 2021.

CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LAHIRE, Bernard. Campo. *In*: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MELO JÚNIOR, João Alfredo Costa de Campos. Tempo, Trabalho e Capital. Diálogo Convergente entre Edward Palmer Thompson e Pierre Bourdieu. **Crítica e Sociedade**: revista de cultura política, v. 11, n. 1, 2021.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Agente. *In*: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

RAGOUET, Pascal. Campo Científico *In*: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.).

**Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SAPIRO, Gisèle. Prática. *In*: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**.

Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.